

Artigo Original

Autocognição Evolutiva nas Tertúlias e a Prova Geral de Conscienciologia

Evolutionary Self-Cognition within the Tertulias and General the Test of Conscientiology

Autocognición Evolutiva en las Tertúlias y la Prueba General de Concienciología

Dayane Rossa*

* Bióloga. Mestre em Ciências Ambientais. Professora Universitária. Voluntária da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC).

dayanerossa@hotmail.com

Palavras-chave

Aferição autocognitiva
Evolutividade
Neoconceitos
Verbetes

Keywords

Encyclopedian entries
Evolutionary abilities
Neoconcepts
Self-cognitive gauging

Palabras-clave

Cotejo autocognitivo
Evolutividad
Neoconcepts
Verbetes

Artigo recebido em: 04.03.2013.
Aprovado para publicação em: 26.05.2013.

Resumo:

O objetivo do artigo é abordar o desenvolvimento da cognição evolutiva facilitada ao participante das tertúlias conscienciológicas e relacioná-lo com os benefícios da aplicação do instrumento avaliativo denominado Prova Geral de Conscienciologia. Para a construção deste trabalho, foram utilizados registros pessoais das tertúlias, as provas gerais de Conscienciologia realizadas pela autora e pesquisa bibliográfica. São propostos argumentos relativos à importância da autocognição evolutiva, bem como de atividades técnicas disponíveis para o aprimoramento da mesma. As tertúlias são apresentadas enquanto elementos otimizadores da cognição evolutiva em função do debate diário de verbetes prescritivos, temáticos e remissivos, entre outros relacionados à autoevolução. A aferição desta cognição é correlacionada à Prova Geral de Conscienciologia, procurando desmitificá-la a partir da citação de benefícios e autodiagnósticos enriquecedores da autopesquisa obtidos com os resultados do exame, corroborando a criação desse instrumento justamente para favorecer o tertuliano.

Abstract:

The objective of this article is to discuss the development of the evolutionary cognition, made easier for the participants of conscientiological tertulias, as well as to correlate the benefits of the evaluation instrument application named Conscientiology Exam. In order to construct this work we have used personal records on the tertulias, the Conscientiology Exams taken by this author and literature research. It proposes arguments concerning the importance of evolutionary self-cognition and technical activities available to improve it. Tertulias are presented as elements that optimize evolutionary cognition due to the daily debate of prescriptive, thematic and reference entries, among others related to self-evolution. The measurement of this cognition is correlated to the Exam of Conscientiology, by seeking to demystify it from the quotation of benefits and self-diagnoses that enrich self-research, which are obtained through the exam's results, which support the creation of this instrument precisely to encourage Tertulians.

Resumen:

El objetivo del artículo es abordar el desarrollo de la cognición evolutiva facilitada al participante de las tertulias Concienciológicas y relacionar a los beneficios de la aplicación del instrumento evaluativo denominado Prueba General de Concienciología. Para la construcción de este trabajo fueron utilizados registros personales de las tertulias, las Pruebas Generales de Concienciología realizadas por la autora e investigación bibliográfica. Son propuestos argumentos relativos a la importancia de la autocognición evolutiva, bien como de actividades técnicas disponibles para el aprimoramiento de la misma. Las tertulias son presentadas en cuanto elementos optimizadores de la cognición evolutiva en función del debate diario de verbetes prescriptivos, temáticos y remisivos, entre otros relacionados a la autoevolución. El cotejo de esta cognición es correlacionado a la Prueba General de Concienciología, procurando desmitificarla a partir de la citación de beneficios y autodiagnósticos enriquecedores de la autoinvestigación obtenidos con los resultados del examen, corroborando la creación de este instrumento justamente para favorecer al tertuliano.

INTRODUÇÃO

Ideia. A ideia da escrita deste artigo originou-se na motivação de demonstrar a ocorrência de progressão da cognição evolutiva do tertuliano ao debater temas prescritivos, conceitos convergentes, técnicos e verpons.

Medição. Em função de ocorrer o desenvolvimento da cognição evolutiva, é necessário acompanhar esta progressão, no sentido de avaliar o autoesforço, comparando os resultados pessoais obtidos, cronologicamente.

Instrumento. A cognição evolutiva pode ser medida de inúmeras maneiras. Atualmente, um dos meios utilizados para este tipo de avaliação é a Prova Geral de Conscienciologia, instrumento de medida ou método de aferição dos conhecimentos evolutivos adquiridos durante a tertúlia conscienciológica, também chamada de Curso de Longo Curso.

Contexto. O contexto da comemoração de dez anos das tertúlias conscienciológicas, a partir de revista temática, possibilitou aproveitar a oportunidade da ocasião e apresentar esta temática visando reforçar a participação nas tertúlias e desmitificar o exame geral de Conscienciologia.

Objetivo. O objetivo deste trabalho é abordar o desenvolvimento da cognição evolutiva do participante das tertúlias e relacioná-lo com os benefícios da aplicação do instrumento avaliativo – Prova Geral de Conscienciologia.

Metodologia. Para a construção deste trabalho, foram utilizados registros pessoais das tertúlias, os resultados das seis provas gerais de Conscienciologia, realizadas no período de 2006 a 2011, além de pesquisa bibliográfica relacionada à importância deste exame geral.

Estrutura. Procurando explicitar o tema, as seções do artigo abrangem: 1. Cognição evolutiva. 2. Tertúlias aprimorando a autocognição evolutiva. 3. Breve histórico da Prova Geral de Conscienciologia. 4. Auto-pesquisa através da participação na Prova Geral de Conscienciologia. 5. Benefícios da participação na Prova Geral de Conscienciologia.

I. COGNIÇÃO EVOLUTIVA

Definição. A *cognição evolutiva* é a condição, qualidade, caráter ou estado de entendimento, compreensão e apreensão teática sobre temas evolutivos, incluindo as realidades e pararealidades de si mesmo e do Cosmos.

Conhecimento. A cognição pode estar tão somente relacionada ao acúmulo de conhecimento sobre informações variadas, até mesmo aquelas mateológicas. Porém, a proposta deste artigo é abordar o conteúdo relacionado à autoevolução.

Patrimônio. Assim, é válido enfatizar o fato de o verdadeiro patrimônio da conscin durante a vida humana ser a autocognição, ou seja, a busca racional de conhecer a si mesma, voltada principalmente à proéxis e à evolução pessoal.

Importância. O valor do investimento na autocognição pela conscin gera inúmeros efeitos. Entre esses, cita-se a melhoria das inter-relações assistenciais com a família consanguínea, a profissional, a evolutiva e com os demais princípios conscienciais.

Neoconceito. O desenvolvimento da cognição evolutiva inicialmente ocorre pelo ato de incorporar neoconceito ao núcleo pessoal e ativo da autocognição.

Teática. A incorporação de neoconceito envolve a apreensão de informações teóricas e a vivência prática. As experiências teóricas permitem repensar posicionamentos, valores pessoais e decisões, enquanto a prática permite a fixação e a incorporação dos neoconceitos na manifestação íntima.

Experiências. Os neoconceitos complexificam a forma de pensar e a visão de mundo, permitindo novas experiências e vivências pessoais, as quais podem estimular a autocorreção contínua e, nesse sentido, o novo conhecimento tem conotação evolutiva.

Reciclagem. A autocorreção ocorre através da reciclagem de posturas ultrapassadas, reações pessoais negativas, autoconvicções errôneas e crenças disfuncionais, visando diminuir os redutores do autodiscernimento.

Recuperação. Outro fator relacionado ao desenvolvimento da cognição evolutiva é a recuperação de cons, proporcionada a partir de informações tarísticas apreendidas ao longo das tertúlias, facultando contínuo autoconhecimento.

Reeducação. A recuperação de cons e as autorreciclagens promovem, ao longo do tempo, a reeducação pessoal interligando a conscin cada vez mais ao megafoco autoevolutivo.

Relevância. Na abordagem da *Cogniciologia*, eis, em ordem alfabética, 18 tipos de autocognições relevantes para o entendimento cosmovisiológico do assunto:

01. **Autocognição avançada.**
02. **Autocognição bioenergética.**
03. **Autocognição cosmoética.**
04. **Autocognição cultural.**
05. **Autocognição errônea.**
06. **Autocognição exaustiva.**
07. **Autocognição extrafísica.**

-
08. **Autocognição fisiológica.**
 09. **Autocognição gratificante.**
 10. **Autocognição holobiográfica**
 11. **Autocognição holomnemônica.**
 12. **Autocognição intrafísica.**
 13. **Autocognição mentalsomática.**
 14. **Autocognição prática.**
 15. **Autocognição prioritária.**
 16. **Autocognição psicossomática.**
 17. **Autocognição somática.**
 18. **Autocognição útil.**

Progressão. Quando a conscin está lúcida quanto à importância da Cogniciologia, procura implementar na vida intrafísica o processamento crescente da autocognição, principalmente de cunho evolutivo.

Atividades. Sob a ótica da *Teaticologia*, eis, na ordem alfabética, 12 atividades técnicas empregadas de maneiras diferentes na ampliação da autocognição evolutiva e consequente recuperação de cons:

01. **Aulas.** A compilação de informações embasando a preparação para a docência conscienciológica.
02. **Autoexposição.** A autoexposição no curso Conscin Cobaia possibilitando desvendar a autoimagem real a partir da heterocrítica.
03. **Autopesquisa.** O exercício de responder às questões do conscienciograma.
04. **Congressos.** A troca de informações gerando atualizações diversas durante as jornadas, os encontros e os congressos.
05. **Cursos.** A ampliação da cognição sobre conceitos a partir do aprofundamento nas especialidades conscienciológicas durante os cursos.
06. **Debate.** A defesa de posicionamentos em debates abertos, permitindo rever posturas e convicções.
07. **Estudo.** A aplicação da autodidaticidade no acúmulo de conhecimento útil para a humanidade.
08. **Holociclo.** A consulta aos dicionários dispostos horizontalmente sobre as mesas.
09. **Holoteca.** A imersão em ambiente cultural destinado à pesquisa e à exposição de artefatos do saber.
10. **Laboratórios.** A repetição de experimentos de autopesquisa nos laboratórios tecnicamente preparados para a investigação da própria consciência.
11. **Tenepes.** A dedicação à tenepes enquanto técnica de autocognição prática.
12. **Tertúlias.** O acompanhamento do Curso de Longo Curso.

Corpus. Na prática, o *corpus* de conhecimento relativo à consciência vem se desenvolvendo na Cognópolis, a partir do conjunto de ICs, voluntariado *full-time* e técnicas conscienciológicas.

II. TERTÚLIAS APRIMORANDO A AUTOCOGNIÇÃO EVOLUTIVA

Tertúlias. O debate diário de verbetes, no Curso de Longo Curso, é ferramenta importante para ampliar a autocognição evolutiva, em função de proporcionar debate de verpons, de neoconceitos e de abordagens diferentes sobre temas variados relacionados à evolução.

Temas. Os verbetes debatidos apresentam conteúdos teáticos, de interesse comum e de assuntos avançados da Conscienciologia, os quais promovem, ao longo do tempo, o desassédio mentalsomático propiciando qualificar a cognição evolutiva.

Continuidade. O fato de as tertúlias serem diárias possibilita a teática da apresentação de temas evolutivos de maneira circular, contribuindo para a fixação de neologismos e para a capacitação da conscin a partir do estudo continuado.

Enciclopédia. As tertúlias permitem o debate de assuntos específicos da Enciclopédia da Conscienciologia, a qual, na opinião de Vieira (2010, p. 81), oferece a visão particular do Cosmos, através do corte aleatório das realidades das vidas humanas e multidimensionais da consciência.

Exemplarismo. Outro reforçador do desenvolvimento autocognitivo ao longo das tertúlias é o exemplarismo, não só ilustrado pelo prof. Waldo Vieira, organizador da Enciclopédia da Conscienciologia, bem como dos demais participantes ao defenderem os verbetes elaborados.

Indicação. O exemplarismo evidencia autossuperações, amplia a cognição evolutiva sobre assuntos diversos e indica caminhos para a conscin interessada no autoenfrentamento contínuo e na busca de autoaperfeiçoamento íntimo.

Ambiente. O Curso de Longo Curso possibilita ambiente favorável ao desenvolvimento autocognitivo, o qual pode ocorrer de modo variado a partir dos neoconceitos explicitados e debatidos.

Capacitação. Segundo Pitaguari (2002, p. 37), os debates nas tertúlias intensificam a capacidade de apreensão na avaliação, sob o escrutínio multidimensional, dos assuntos cruciais do momento.

Atrator. As tertúlias, enquanto atrator cognitivo, possibilitam a auto-organização do estudo diário de assuntos de interesse evolutivo, favorecendo, assim, o desenvolvimento da cognição.

Léxicos. O estudo diário de verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia, promove o aquecimento neuronal, o qual desencadeia, com o tempo, a criação de neossinapses e a expansão dos léxicos cerebrais, ampliando o universo da autocognição.

Tarefas. Outra variável estimuladora da cognição são as tarefas solicitadas aos participantes das tertúlias para contribuir quanto à análise e à revisão dos verbetes. Exemplos dessas tarefas são: sugerir acréscimos, checar a coerência do texto, clarear definições, apontar repetições, observar pluralizações entre outros (VIEIRA, 2002, p. 40 a 41).

**AO COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA AUTOCOGNIÇÃO
EVOLUTIVA NA VIDA PESSOAL, O TERTULIANO, HOMEM OU
MULHER, PASSA A UTILIZAR CADA VEZ MAIS INSTRUMENTOS
ESTIMULADORES DO DESENVOLVIMENTO MENTALSOMÁTICO.**

Variedade. Sob a ótica da *Reeducaciologia*, o estudo dos temas dos verbetes, de algum modo, estimula a aprendizagem ininterrupta, sem limite, vasta por parte da conscin lúcida. Eis oito exemplos de tipos de verbetes e as respectivas explicações, organizados em ordem alfabética:

1. **Verbete cognitivo:** relativo à obtenção de consensos transitórios de neopesquisas. Exemplos: *Aparecimento dos Evolucionólogos; Contrapontologia*.
2. **Verbete da forma:** esclarece a conformática enciclopédica. Exemplos: *Técnica da Circularidade; Verbete*.
3. **Verbete de conteúdo:** relacionado à apresentação de hipóteses e de teorias. Exemplo: *Teoria do Contraponto Interdimensional*.
4. **Verbete enciclopédico:** abrange todos os domínios do conhecimento humano. Exemplo: *Corpus da Conscienciologia*.
5. **Verbete ensaio:** versão *draft* para leitura, análise e revisão.
6. **Verbete prescritivo:** pressupõe a prescrição do assunto aos participantes da tertúlia. Exemplo: *Código Pessoal de Cosmoética*.
7. **Verbete remissivo:** quando a abordagem temática direciona para outros pontos. Exemplo: *Princípio*.
8. **Verbete temático:** faz a proposição de temas do momento. Exemplo: *Banco de Sangue Humano*.

Pesquisas. A variação de temas e tipos de verbetes contribui para aprimorar cada vez mais as pesquisas em desenvolvimento dentro do longo projeto da Enciclopédia da Conscienciologia e, com isso, fornecer subsídios mais consistentes à conscin interessada na cognição evolutiva.

Comprovação. Na opinião desta autora, o fato grupal comprovador do desenvolvimento da autocognição evolutiva, ao longo de dez anos de tertúlia, é a existência de 191 verbetógrafos coautores enciclopedistas (Ano-base: 2012), existindo a meta de se alcançar 500 autores.

Taxologia. À luz da *Experimentologia*, eis, por exemplo, organizadas em ordem alfabética, dez ações relacionadas à participação nas tertúlias, capazes de gerar experiências estimuladoras do desenvolvimento da autocognição evolutiva:

01. **Chapa.** Compreender a síntese das informações contidas na chapa verbetográfica.
02. **Informações.** Complementar as lacunas da formação cultural através da apreensão de informações variadas durante as tertúlias.
03. **Neologismos.** Estudar os neologismos existentes e propor a criação pertinente de outros novos.
04. **Objetos.** Utilizar no texto terminologia referenciando objetos ao modo de estilo grafológico técnico.
05. **Questionamentos.** Expor-se através dos questionamentos continuados nas tertúlias.
06. **Sesquipedais.** Incorporar ao dicionário cerebral as palavras sesquipedais.
07. **Siglas.** Ampliar a comunicabilidade a partir da utilização das siglas enquanto síntese de conceitos.
08. **Sugestões.** Apresentar sugestões quanto à forma e ao conteúdo dos verbetes visando a melhoria das informações contidas nos mesmos.
09. **Temas.** Apreender temas variados fora da área de atuação profissional ou da pesquisa pessoal.
10. **Verbete.** Propor e defender tema de verbete, publicamente, durante a tertúlia.

Metodologia. Também existem as técnicas ou métodos pedagógicos aplicados com os tertulianos e os pesquisadores afins para debater temas avançados da Conscienciologia. Entre essas, está a técnica da antialienação, na qual são realizadas comunicações das notícias recentes da mídia impressa ou sugestão de livro relevante ou pertinente em relação ao verbete do dia ou direcionado aos participantes frequentes ou eventuais.

Tertúlias. Considerando a premissa das tertúlias serem importante instrumento para o aprimoramento da autocognição evolutiva, é interessante, dentro da abordagem científica, aferir a construção desse conhecimento.

Instrumento. A Prova Geral de Conscienciologia insere-se entre os instrumentos de medida da autocognição evolutiva, pois é possível aferir pontos fortes e fracos da cognição pessoal.

III. BREVE HISTÓRICO DA PROVA GERAL DE CONSCIENCIOLOGIA

Definição. A Prova Geral de Conscienciologia é o exame técnico de aferição pedagógica, anual e gratuito, realizado pelos tertulianos e teletertulianos, homens e mulheres, assíduos ou eventuais às tertúlias, ao modo de teste de conhecimentos gerais.

Início. A primeira prova foi realizada no dia 3 de dezembro de 2006, inicialmente relacionada ao conteúdo de 400 verbetes debatidos durante as tertúlias. Este primeiro exame, elaborado pelo prof. Waldo Vieira, foi composto por 100 questões ordenadas conforme a especialidade temática.

Ideia. Segundo Pitaguari (2007, p. 7), a ideia da realização da Prova Geral de Conscienciologia surgiu dos próprios tertulianos, os quais, curiosamente, naquela época, eram representados por 100 profissionais da área da Educação na condição de professores.

Contexto. O contexto do surgimento da ideia da prova estava relacionado à criação de meios para otimizar o aproveitamento nas tertúlias conscienciológicas (PITAGUARI, 2007, p. 7).

Edição. Com o objetivo de fornecer subsídios à preparação para o exame de avaliação geral, desde 2006, ocorre a publicação de edição-protótipo da Enciclopédia da Conscienciologia.

Expansão. Logo, a Prova Geral de Conscienciologia estabelece o elo entre o melhor aproveitamento das tertúlias e a autoavaliação da expansão do conhecimento dos examinandos.

Resultados. Os resultados obtidos com a realização da prova, bem como os elementos de autopesquisa levantados a partir da mesma, conforme experiência desta autora, puderam ser percebidos diferentemente pelos participantes. Eis dez exemplos de resultados positivos, dispostos em ordem alfabética:

01. **Amparo.** A percepção de consciexes amparadoras durante a realização do teste de Conscienciologia.

02. **Autopesquisa.** As variáveis de autopesquisa diagnosticadas antes, durante e após a realização da prova, impulsionadoras de reciclagens.

03. **Cérebro.** A ativação cerebral propiciada pelos atos mentais de ler, de interpretar, de analisar e de associar diferentes conceitos.

04. **Destaques.** A autoconfiança revigorada dos participantes com notas no exame acima da média geral.

05. **Energia.** A homeostase bioenergética antes, durante e após a realização da atividade.

06. **Estudo.** O investimento cognitivo pessoal ao priorizar preparação prévia para a prova.

07. **Humor.** A predominância de bom humor após a conclusão do teste.

08. **Memória.** A repentina lembrança de respostas às questões durante o exame.

09. **Satisfação.** A sensação de tranquilidade íntima ao final da atividade.

10. **Sinapses.** A plasticidade sináptica observada através da maior associação de ideias durante a prova.

Motivação. O conjunto de resultados inicialmente observados já no primeiro exame, aliado ao clima positivo e mentalsomático durante a realização do mesmo, podem corroborar o fato de os participantes incentivarem a continuidade da atividade.

Quantidade. Atualmente, seis 6 provas gerais de Conscienciologia já foram realizadas, sendo a última relacionada a 2.131 verbetes referentes às tertúlias de 9 de agosto de 2005 a 30 de novembro de 2011.

Participantes. Ao longo dos últimos seis anos, houve aproximadamente 1.075 participações, sendo que, destas, somente 26 pessoas foram constantes na realização de todas as provas (CEAEC, 2011).

Gratuidade. O exame de avaliação de Conscienciologia é gratuito, ministrado, para quem quiser participar, sempre na manhã do segundo domingo de dezembro de cada ano, na Cognópolis, Foz do Iguaçu.

Expansão. Em 2011, a prova foi realizada, além de Foz do Iguaçu, em mais nove cidades brasileiras: Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Fortaleza, Porto Velho, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo (CEAEC, 2011).

IV. AUTOPESQUISA ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO NA PROVA GERAL DE CONSCIENCIOLOGIA

Participação. Esta autora, na condição de autopesquisadora-cobaia, participou das seis provas gerais de Conscienciologia já realizadas e pôde observar, a cada ano, avanço cognitivo gradual.

Oportunidade. Mesmo diagnosticando a tendência de defesa da autoimagem, sempre fez a opção de participar deste exame, encarando cada teste como oportunidade evolutiva.

Autoimagem. Procurou enfrentar a possibilidade de provável nota abaixo da média e entregar-se ao orgulho e à vaidade pessoal, características da conscin com defesa de autoimagem.

Exemplarismo. O exemplarismo e prontidão em participar dos exames permitiu à autora exercitar a coerência pessoal diante do autoenfrentamento em diagnosticar a autoimagem real e não sonhar com a autoimagem idealizada.

Autoridade. A postura coerente nesta linha de manifestação promoveu maior autoconfiança em função da autoridade moral frente à participação em todas as provas.

Autopesquisa. Ao mesmo tempo, o exame também permitiu avaliar lacunas no conhecimento conscienciológico, o qual possibilitou estabelecer estratégias para melhor compreensão e aplicação dos neoconceitos.

Ganhos. A análise de cada prova permitiu pesquisar várias características pessoais relacionadas a traços e tendências, bem como avaliar a progressão da cognição evolutiva a cada exame.

Notas. As notas obtidas nos primeiros exames foram inicialmente bem próximas da média geral dos demais participantes. Posteriormente, elas foram subindo à medida do investimento na autocognição, durante a participação nas tertúlias e no autodidatismo.

Percentuais. Ao longo das seis provas, foram trabalhadas 599 questões (em 2010 faltou a questão número 96). Desse total, 63% representaram os acertos pessoais; 33%, os erros; 4%, as questões em branco.

Frequência. Embora somente a participação nas tertúlias não garanta o bom resultado na prova, na experiência desta autora, as melhores notas foram obtidas a partir de 2009, quando ocorreu maior priorização de participação no Curso de Longo Curso.

Hipótese. Algumas hipóteses poderiam ser estudadas para aprofundar a autopesquisa a partir desse fato como, por exemplo, a maior motivação pelo estudo dos temas debatidos nas tertúlias, maior atualização em função da defasagem conteudística dos anos anteriores e, por último, a fixação de definições e neologismos devido à repetição didática proporcionada através da participação mais constante.

Especialidades. No levantamento pesquisístico realizado a partir das provas, considerou-se as 300 especialidades apontadas na Enciclopédia (Edição 2010), sendo que destas, 189 foram utilizadas nas provas, o equivalente a 63% do total.

Seleção. Para efetuar a autoanálise quanto aos acertos e erros, foram selecionadas as especialidades com, no mínimo, quatro questões (Tabela 1). Nesta seleção, foram consideradas 399 questões, totalizando 66,6% do total de perguntas.

Tabela 1. Amostragem das especialidades recorrentes nas seis provas gerais de Conscienciologia, ordenadas pela especialidade com maior número de questões e o respectivo percentual sobre o total de perguntas, acertos, erros e não respondidas.

Especialidades	Total de questões	Percentual sob o total	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro	Branco	% em branco
Evoluciologia	20	3,3%	12	60%	8	40%	-	-
Conscienciologia	18	3,0%	10	56%	6	33%	2	11%
Interassistenciologia	15	2,5%	9	60%	6	40%	-	0%
Conviviologia	14	2,3%	12	86%	2	14%	-	0%
Parapatologia	14	2,3%	4	29%	5	36%	5	36%
Intrafisicologia	13	2,2%	4	31%	9	69%	-	0%
Energossomatologia	12	2,0%	8	67%	4	33%	-	0%
Holomaturologia	12	2,0%	9	75%	3	25%	-	0%
Mentalsomaticologia	12	2,0%	6	50%	4	33%	2	17%
Proexologia	12	2,0%	10	83%	2	17%	-	0%
Cosmoeticologia	9	1,5%	4	44%	5	56%	-	0%
Experimentologia	9	1,5%	7	78%	2	22%	-	0%
Extrafisicologia	9	1,5%	6	67%	3	33%	-	0%
Cogniciologia	8	1,3%	6	75%	1	13%	1	13%
Cosmoeticologia	8	1,3%	5	63%	2	25%	1	13%
Holossomaticologia	8	1,3%	7	88%	1	13%	-	0%
Parapercepciologia	8	1,3%	3	38%	4	50%	1	13%
Autodiscernimentologia	7	1,2%	3	43%	4	57%	-	0%
Comunicologia	7	1,2%	5	71%	1	14%	1	14%
Enciclopediologia	7	1,2%	7	100%	-	0%	-	0%
Parapedagogia	7	1,2%	6	86%	1	14%	-	0%
Paratecnologia	7	1,2%	5	71%	2	29%	-	0%
Pensenologia	7	1,2%	5	71%	2	29%	-	0%
Seriexologia	7	1,2%	4	57%	2	29%	1	14%
Assistenciologia	6	1,0%	5	83%	1	17%	-	0%
Autevoluciologia	6	1,0%	4	67%	2	33%	-	0%

Especialidades	Total de questões	Percentual sob o total	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro	Branco	% em branco
Autopesquisologia	6	1,0%	6	100%	-	0%	-	0%
Consciencimetrologia	6	1,0%	5	83%	1	17%	-	0%
Duplogia	6	1,0%	6	100%	-	0%	-	0%
Grupocarmologia	6	1,0%	3	50%	2	33%	1	17%
Intermissiologia	6	1,0%	4	67%	2	33%	-	0%
Paraprofilaxia	6	1,0%	3	50%	3	50%	-	0%
Tenepessologia	6	1,0%	3	50%	3	50%	-	0%
Atributologia	5	0,8%	4	80%	1	20%	-	0%
Consciencioterapia	5	0,8%	3	60%	2	40%	-	0%
Holotecologia	5	0,8%	3	60%	2	40%	-	0%
Invexologia	5	0,8%	3	60%	2	40%	-	0%
Priorologia	5	0,8%	5	100%	-	0%	-	0%
Projeciologia	5	0,8%	2	40%	3	60%	-	0%
Sindromologia	5	0,8%	5	100%	-	0%	-	0%
Autoparapercepciologia	4	0,7%	2	50%	2	50%	-	0%
Autorrevezamentologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Cosmoconsciencologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Desassediologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Estrangeirismologia	4	0,7%	2	50%	2	50%	-	0%
Etologia	4	0,7%	4	100%	-	0%	-	0%
Holobiografologia	4	0,7%	2	50%	2	50%	-	0%
Holocarmologia	4	0,7%	2	50%	2	50%	-	0%
Homeostaticologia	4	0,7%	4	100%	-	0%	-	0%
Macrossomatologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Parafenomenologia	4	0,7%	4	100%	-	0%	-	0%
Perfilologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Somatologia	4	0,7%	2	50%	2	50%	-	0%
Traforologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Verponologia	4	0,7%	3	75%	1	25%	-	0%
Total	399	66,6%	264	66%	120	30%	15	4%

Acertos. As especialidades Enciclopediologia, Autopesquisologia, Duplogia, Priorologia, Sindromologia, Etologia, Homeostaticologia e Parafenomenologia apresentaram 100% de acerto, proporcionalmente em relação ao número de questões (Tabela 1). Outras especialidades, a exemplo da Holossomaticologia (88%), Parapedagogia (86%) e Conviviologia (86%), também foram consideradas relevantes nesta análise em função do número de questões na prova.

Erros. Comparando-se a quantidade de questões erradas com maior proporção em relação às certas, em somente cinco especialidades foi observada tal tendência: Intrafisiologia (69%), Projeciologia (60%), Auto-discernimentologia (57%), Cosmoeticologia (56%) e Parapercepciologia (50%). O maior percentual de questões em branco ocorreu na especialidade Parapatologia (36%).

Síntese. Este tipo de análise sugere conhecimento mais consistente em algumas áreas e lacunas em outras linhas de pesquisa da Conscienciologia, necessitando, portanto, de maior investimento e estudo aprofundado.

Taxologia. À luz da Autopesquisologia, eis, por exemplo, em ordem alfabética, nove indutores de erros comuns observados por esta autora ao longo das provas realizadas:

1. **Ansiedade.** Falta de tranquilidade para analisar a questão com calma e reavaliar a resposta para ver se existe lógica.
2. **Atenção.** Leitura desatenta da pergunta ocasionando erro.
3. **Conformática.** Desconhecimento da conformática da Enciclopédia, reduzindo as chances de associação de ideias entre a especialidade e a resposta da questão.
4. **Emoção.** Baixa concentração na prova em função de exacerbações emocionais, tanto positivas quanto negativas.
5. **Fechadismo.** Raciocínio ou premissas errôneas influenciando a resposta.
6. **Inautenticidade.** Tentativa de *chutar* a resposta, mesmo sabendo que está errada.
7. **Interpretação.** Dificuldade em interpretar a questão.
8. **Precisão.** Falta de precisão no momento de transcrever o conceito ou a definição.
9. **Restrição.** Exclusão de elementos pertinentes à definição, deixando-a imprecisa.

V. BENEFÍCIOS DA PARTICIPAÇÃO NA PROVA GERAL DE CONSCIENCIOLOGIA

Utilidade. Os benefícios da realização da Prova Geral de Conscienciologia são variados, servindo tanto para o intermissivista aferir e expandir conhecimentos conscienciológicos quanto para o não intermissivista, interessado em realizar o Curso Intermissivo (CI) após a dessora.

Pré-intermissivista. Exemplo da ligação da prova com a conscin não intermissivista é apresentada no verbete Pré-intermissivista (VIEIRA, 2010, p. 7.049), relacionando o fato de a Prova Geral de Conscienciologia poder ser utilizada como *primeira proposta prática* de admissão ao CI pós-dessomático.

Taxologia. Eis, por exemplo, dispostos em ordem alfabética, 11 benefícios conscienciais evolutivos obtidos através da autoteática de participação na Prova Geral de Conscienciologia:

01. **Ampliação da motivação.** A satisfação íntima em organizar material de estudo antes da prova.
02. **Análise dos erros.** O levantamento dos principais tipos de erros, possibilitando a oportunidade de autocorreção ao longo do tempo.
03. **Aumento da cognição.** O aprendizado e a memorização de informações no período anterior à prova e, posteriormente, ao receber o gabarito.
04. **Autoconscienciometria.** O acúmulo de informações autopesquisísticas originadas da compilação de informações para preparação anterior à prova e do resultado da mesma.
05. **Autopesquisa da emocionalidade.** O autodiagnóstico consistente, relativo às variações emocionais antes, durante e após a prova.
06. **Avaliação do esforço.** A aplicação do trafor “esforço” estudando, ao longo do ano, na preparação contínua para o exame.

07. **Correção das convicções.** A reavaliação de convicções errôneas a partir do gabarito do exame.

08. **Melhora na caligrafia.** A análise da própria caligrafia reforçando os traços da clareza e da retilinearidade.

09. **Objetividade.** A chancela do traço da objetividade, a partir da análise das respostas do exame.

10. **Oportunidade de reciclagem.** As renovações advindas da aferição autocognitiva através da prova.

11. **Segurança.** A melhoria da autosssegurança intelectual ao conquistar boa nota em decorrência do autotrabalho.

Posturas. Sob a ótica da *Consciencimetrologia*, eis, por exemplo, dispostas em ordem alfabética, sete posturas antievolutivas observadas nas consciências fugitivas da prova, necessitando ser investigadas por meio da autopesquisa:

1. **Antiexemplo:** o exemplo da personalidade assídua da tertúlia, porém fugindo da participação na Prova Geral da Consciencimetrologia.

2. **Autossabotagem:** o agendamento de outras atividades no mesmo dia e horário da prova.

3. **Enissofobia:** o medo exagerado de ser alvo de heterocrítica.

4. **Inautenticidade:** a defesa da autoimagem de sapiência sem a comprovação através de instrumento de medida conscienciológico.

5. **Incoerência:** a consciência apresentar-se no Curso Intermissivo, porém fugir da Prova Geral de Consciencimetrologia.

6. **Inconsciência:** a opção pela inconsciência quanto à autocognição evolutiva ao evitar participar do exame geral.

7. **Orgulho:** o medo da exposição da realidade cognitiva pela nota no exame.

Libertação. As posturas elencadas objetivam evidenciar elementos autopesquisísticos necessários à consciência interessada em libertar-se de autocorruptões grosseiras relacionadas à autocognição evolutiva.

CONCLUSÃO

Autocognição. Embora a autocognição evolutiva também se desenvolva em outras *esferas* além da tertúlia, o ambiente aberto para debate existente no *Tertuliarium* oferece oportunidade diária ao interessado.

Parapedagogia. As técnicas utilizadas na construção do verbete, condução da tertúlia e instrumentos avaliativos, a exemplo da Prova Geral de Consciencimetrologia, debatidos neste artigo, propiciam maior autoconscientização sobre as realidades íntimas e do Cosmos.

Autopesquisa. O tertuliano com abertismo pode aplicar as oportunidades advindas da tertúlia, estudos anteriores à prova e ao exame em si, para levantar autodiagnósticos importantes da autocognição evolutiva.

Ciência. Na ciência convencional, em alguns experimentos, é possível utilizar a cobaia subumana para testar aprendizados, condicionamentos, reações, entre outras características.

Cobaia. A proposta do paradigma consciencial envolve a autopesquisa no intuito de substituir a cobaia subumana pela humana, e se submeter aos inúmeros testes e instrumentos autoavaliativos com o objetivo de autorretificação.

Autorretificação. Ao assumir a postura ativa de *semperaprendente* nas tertúlias ou em outras atividades, a conscin assume a autorresponsabilidade pelo investimento na autocognição evolutiva, utilizando, sem medos, instrumentos de acompanhamento do autodesenvolvimento.

REFERÊNCIAS

1. **Pitaguari**, Antonio; *Prova Geral da Conscienciologia*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 11; N. 1; 7 enus.; 6 gráfs.; 3 notas; 1 questionário; 3 tabs.; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Janeiro-Março, 2007; página 07.
2. **Idem**; *Tertúlias no Campus CEAEC*; *Conscientia*; Revista; Editorial; Trimestral; Vol. 6; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; página 37.
3. **Vieira**, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; CD-ROM; 1.820 Verbetes; 7.200 páginas; 300 Especialidades; 6ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 81 e 7.049.
4. **Idem**; *Tertúlias Conscienciológicas*; Artigo; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 6; N. 2; *Temas da Conscienciologia*; 6 enus.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2002; páginas 39 a 42.

SUGESTÃO DE LEITURA

1. **Arakaki**, Kátia; *Como Aproveitar Melhor as Tertúlias*; Correspondência; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 10; N. 2; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2006; páginas 224 a 226.

WEBGRAFIA

1. CEAEC; *Dados Estatísticos: 6ª Prova Geral de Conscienciologia / 2011*; disponível em: <<http://www.tertuliaconscienciologia.org>>; acesso em: 18.03.12.

